# Interpretação de crônica — 6º ano — aluno

## Objetivo da atividade

Ler uma crônica curta do cotidiano e treinar três coisas que toda boa leitura pede: **encontrar** informações que estão escritas no texto, **deduzir** o que o texto sugere sem dizer com todas as letras, e **perceber** a ideia maior que a história deixa no final. É a porta de entrada da interpretação de texto: começar pelo que está visível e ir avançando devagar para o que está nas entrelinhas.

## Instruções para os alunos

- Leia o texto **duas vezes**. Na primeira, entenda o que aconteceu. Na segunda, repare nos detalhes.
- Responda nesta folha ou no caderno, em frases completas. Nada de responder só "sim" ou "não".
- Quando a questão pedir, **copie do texto** o trecho que prova sua resposta.
- Pode voltar ao texto quantas vezes quiser. Reler não é trapaça, é o que bom leitor faz.

## Texto de apoio

**A cadeira do seu Vicente**

Todo mundo na rua Bela Vista sabia da cadeira do seu Vicente. Era uma cadeira de madeira, meio torta de um lado, que ele arrastava para a calçada todo fim de tarde, sempre no mesmo lugar: debaixo da amendoeira, de frente para a rua.

Seu Vicente sentava ali por volta das cinco. Ficava até escurecer. Não fazia grande coisa, só ficava. Cumprimentava quem passava, perguntava da vida de um e de outro, dava conselho quando pediam e às vezes quando não pediam. As crianças jogavam bola na frente dele e sabiam que, se a bola batesse na janela de dona Marta, seu Vicente ia interceder.

Quando ele adoeceu, a cadeira ficou uns dias vazia. A rua estranhou. Não é que alguém tenha dito em voz alta, mas as pessoas começaram a andar mais rápido, a olhar menos para os lados. As crianças foram jogar bola na quadra, mais longe.

Na terça-feira em que seu Vicente voltou, meio devagar, apoiado na neta, aconteceu uma coisa engraçada. A cadeira estava lá, na calçada, debaixo da amendoeira, virada para a rua. Ninguém confessou ter posto. Mas estava lá, limpa, com uma almofada nova que ninguém sabia de onde tinha vindo.

Seu Vicente sentou, ajeitou a almofada e olhou a rua. Em poucos minutos, uma bola rolou até o pé dele.

— Desculpa, seu Vicente!

Ele riu, devolveu a bola com um chute fraquinho e disse que estava tudo bem. A rua voltou a andar devagar.

## Questões

1. Onde ficava a cadeira e por volta de que horas seu Vicente se sentava nela? Copie os trechos que respondem.

2. Segundo o texto, o que seu Vicente fazia enquanto estava sentado na calçada? Cite ao menos duas ações.

3. O texto diz que a cadeira era "meio torta de um lado". Isso é um problema na história? Explique.

4. Quando seu Vicente adoeceu, o que mudou no comportamento das pessoas da rua? Cite duas mudanças.

5. Releia: *"Não é que alguém tenha dito em voz alta, mas as pessoas começaram a andar mais rápido."* O que esse trecho deixa subentendido sobre o que a rua estava sentindo? (Inferência)

6. Por que as crianças foram jogar bola na quadra, mais longe? O texto não explica diretamente, então você precisa deduzir. (Inferência)

7. É possível saber quem colocou a cadeira de volta na calçada, com a almofada nova? Justifique com o texto. Que hipótese você levanta para ninguém ter confessado? (Inferência)

8. No final, o texto diz que "a rua voltou a andar devagar". O que isso quer dizer? Está falando só da velocidade das pessoas? (Análise)

9. Em uma frase, qual é a ideia que essa crônica quer passar sobre a presença de uma pessoa num lugar?

10. Escreva de **três a quatro linhas** sobre uma pessoa, real ou inventada, que faz falta em um lugar quando não está. Explique por quê. Não é necessário identificar uma pessoa real.

Revisão editorial interna: 03/10/2026. Texto gerado para o Didata, segundo informação do proprietário.